

O PROCESSO DE (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E AS TRANSFORMAÇÕES TERRITÓRIO-AMBIENTAIS: UM ESTUDO DE CASO

Gilsélia Lemos Moreira¹
Salvador D. P. Trevizan²

Resumo

O presente artigo discute o processo de re-produção do espaço urbano e as transformações território-ambientais. Para análise dessa questão, tomou-se como referencial empírico o bairro Teotônio Vilela, um dos mais pobres e populosos da cidade de Ilhéus. Para tanto, fez-se análise de material cartográfico (mapas, fotografia aérea e imagem de satélite) e registro fotográfico da área em estudo. Aplicaram-se 196 questionários com moradores do bairro. Os dados coletados nessa pesquisa revelaram um avançado estágio de degradação ambiental com aterramento dos manguezais e desmatamento das encostas. Também foi identificado, que, 60% das famílias têm uma renda inferior a 01 salário mínimo, somente 34% dos domicílios pesquisados têm rede de esgoto, 66% não possuem sequer fossa séptica.

Da compreensão do fenômeno estudado, foi possível concluir que as transformações território-ambientais decorrem de um complexo de problemas sociais, econômicos e políticos, vinculados à estrutura produtiva, às ações do poder público e a fatores culturais.

Palavras-chave: Espaço urbano, transformações território-ambientais, poder público.

Abstract

The urban space reproduction and territory-environmental transformations: a case of study

This paper considers the urban space reproduction and territory-environmental transformations. In order to analyze this issue, it was taken as empirical reference Teotônio Vilela District, one of the poorest and most populous in Ilhéus City. To achieve this goal, cartographic material analyzed (maps, aerial photo and satellite image) and the Photos were taken. 196 questionnaires were, at random, between the inhabitants of the district... The collected datas in this survey revealed that, an advanced level of environmental degradation, consisting of the destruction of the mangroves, which were filled with dirt and the deforestation of slopping areas. It was also identified in this district, 60% of the interviewed families are supported with less than a minimum salary; and only 34% of the homes which were included in the study are accessed to drain system; 66% do not even have a septic tank. From the comprehension of the phenomenon, it was possible to conclude that the territory-ambient transformations in the urban space are not due to a simple instability between the social relations. On the contrary, there is a complex of social,

¹ Geógrafa, MS em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. bradaolemos@zipmail.com.br

² Sociólogo, Ph. D., Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais/Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA. salvador@uesc.br.

economical and political problems, linked to the productive structure, the governmental authority actions and cultural factors.

Key-words: urban space; territory-ambient transformations ; governmental authority.

INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto da pesquisa desenvolvida na dissertação de mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), que buscou analisar a inter-relação de fatores que contribuem na reprodução do espaço urbano e as transformações território-ambientais a ele associado nas duas últimas décadas do século XX, em razão do intenso processo de urbanização, responsável por um novo arranjo território – ambiental. Para entender as transformações ocorridas no processo de reprodução do espaço urbano da cidade de Ilhéus tomou-se como referencial empírico o bairro Teotônio Vilela um dos mais pobres e populosos da cidade com aproximadamente 21 mil habitantes (IBGE; 2000). Nesse estudo fez-se necessário considerar as relações sociais de trabalho no processo produtivo geral da sociedade e seus reflexos no processo de ocupação/reprodução do espaço urbano, ao longo da história de vida pelos habitantes desse bairro. Por isso, explicita-se de modo sintético o histórico de ocupação da cidade de Ilhéus e do bairro Teotônio Vilela, enfatizando as singularidades do lugar, seu quadro socioeconômico e ambiental.

A pesquisa considerou aspectos da economia regional baseada na lavoura cacauzeira. Cujos declínio em função da queda de preços do cacau no mercado externo e um desequilíbrio no sistema cacauzeiro provocou um rápido empobrecimento das classes trabalhadoras e da classe média regional. Este contexto decorrente da desestabilização do setor produtivo provocou a busca por espaços mais compatíveis com as novas condições de vida na região acelerando o processo de periferização da cidade e a consequente produção de espaços urbanos insustentáveis definindo formas distintas de uso e ocupação do solo urbano.

Se, por um lado, abrem-se espaços públicos, socializa-se a vida urbana, tem-se um aumento da oferta de serviços e de equipamentos coletivos, por outro lado, agrava-se o número de pessoas cujo direito a esses benefícios é expressamente vedado. Isto significa dizer que a sociedade constrói o espaço a partir da contradição entre o processo produtivo socializado e sua apropriação privada.

Assim, as formas de ocupação dos espaços se dão de modo diferenciado. Na cidade, os bairros nobres, onde a especulação imobiliária é maior, a ocupação se dá por meio de compra e venda de terrenos caros e aquém das condições dos trabalhadores. Esta contradição gera os sub-assentamentos urbanos nas periferias das cidades e favelas, onde é comum a posse ilegal dos lotes. Estas áreas geralmente são desprovidas de infra-estrutura, são densamente povoadas, apresentam altos índices de violência, onde os serviços básicos de saneamento, de transporte coletivo, de escolas públicas de qualidade, de energia elétrica são precários ou inexistentes, e onde os espaços de lazer são geralmente improvisados.

Com raras exceções, o poder público costuma atuar de forma discriminatória, em favor das áreas nobres ou centrais das cidades. Não se priorizam as necessidades da população periférica. Conseqüentemente, a luta pela sobrevivência leva as categorias sociais menos favorecidas a buscarem nos recursos naturais saídas improvisadas para atenderem as necessidades básicas, tais como, habitação, alimentação, necessidades fisiológicas, entre outras.

Conseqüentemente constroem-se espaços fortemente impactados, especialmente do ponto de vista natural e social. Exemplo dessa realidade é o bairro Teotônio Vilela, na cidade de Ilhéus, Bahia.

Evidentemente, o poder público não é uma força abstrata e isolada que age independentemente da organização social e da composição de forças no âmbito local, regional, nacional e, num mundo globalizado, também das forças em nível internacional.

É para se entender, no âmbito local, a inter-relação de fatores que contribuem para a construção do espaço urbano e o processo de degradação socio-ambiental a ele associado que se delineou esta pesquisa. Parte-se do pressuposto de que, dada a ausência de um zoneamento ambiental e de um planejamento urbano para o município, a desestabilização do setor produtivo regional, baseado na cacauicultura, nos anos de 1980 e 1990 do século XX, teria contribuído substancialmente na construção de espaços urbanos fortemente impactados do ponto de vistas dos seus recursos naturais e sociais. O desemprego no setor rural e urbano, resultante da substancial redução das atividades produtivas no setor rural e do fechamento de estabelecimentos no setor industrial e de serviços teria levado a um rápido empobrecimento da classe trabalhadora e da classe média regional. Este contexto teria provocado a busca de espaços mais compatíveis com as novas condições de vida na região. O baixo nível de escolaridade e de consciência ambiental, certamente, se junta à cultura política discriminatória e à desestabilização da estrutura produtiva na construção de ambientes urbanos insustentáveis. A escolha do bairro Teotônio Vilela como referencial empírico deste estudo justifica-se por este ter surgido no período da desestruturação das atividades produtivas na região cacauieira. O embasamento teórico-metodológicos apoiou-se na produção científica e literária adequada à análise da realidade sócio-espacial, território-ambiental e cultural com destaque para as obras de Milton Santos (1994); Ana Fani (1997); Lobato Correa (1989); Tuan (1980); Maia (2001) entre outros. Além da revisão bibliográfica, foram aplicados 196 questionários numa amostra aleatória de moradores do bairro; Entrevistas semidiretivas com representantes do poder público local - intentou-se conhecer as estratégias de ação e os instrumentos utilizados por estes agentes no que se refere ao parcelamento do solo urbano. Foram feitas entrevistas com representantes da associação de moradores – procurou-se resgatar por meio de fontes orais o processo histórico de ocupação e produção do Teotônio Vilela.

Fez-se levantamento fotográfico da área em estudo bem como análise de material cartográfico (plantas do bairro, imagens de satélite, fotografias aéreas, mapas de solo, relevo e hidrografia). Foram feitas observações in loco com registro fotográfico para análise comparativa entre as deferentes etapas de produção e reprodução do espaço urbano e das transformações socioambientais na cidade de Ilhéus. A questão problema estimuladora da pesquisa foi provocada pela constatação das alterações no meio ambiente urbano na cidade de Ilhéus após a desestabilização do setor produtivo regional e da crescente expansão da malha urbana em direção dos morros e manguezais da cidade.

Assim, especificamente, a pesquisa procurou verificar em que medida a produção do espaço urbano está associada com processos sociais que acontecem em outros espaços (urbano-rural); em que medida a degradação ambiental está associada à atuação do poder público e ao nível de conhecimento da população local quanto ao uso racional dos componentes ambientais.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para se compreender a dinâmica na construção dos espaços urbanos, e o processo de degradação ambiental resultante, Carlos (1997) propõe uma análise do contexto socio-espacial a partir da organização da produção e das relações sociais que se estabelecem no processo produtivo.

O desenvolvimento das forças produtivas produz mudanças constantes e, com essas, a modificação do espaço urbano. Essas mudanças são hoje cada vez mais rápidas e profundas, gerando novas formas de configuração espacial, novo ritmo de vida, novo relacionamento entre as pessoas, novos valores (p. 69).

Dentro dessa lógica capitalista – que compensatoriamente traria uma melhor qualidade de vida ao cidadão – o que realmente interessa é viabilizar economicamente os novos empreendimentos. Para tanto, as atividades produtivas capitalistas agem como determinantes na conformação dos espaços, impondo aos habitantes, sobretudo nas periferias, seus objetivos, seu ritmo, seus interesses.

É no espaço urbano que se reproduz a contradição. É, sobretudo, a divisão social do trabalho que diferencia o campo da cidade e que joga quem foi expropriado de seus meios de vida na convivência com os que se apropriam do espaço. É, portanto, teia viva de relações sociais e, no caso da cidade orgulhosamente capitalista, é também expressão imediata de uma forma de exploração social e econômica (p. 28).

A concentração da riqueza na cidade acompanha o aumento da miséria (FARIAS & LAPA, 1992). Segundo Carvalho (1999, p.48) “a consequência desse processo é o surgimento de uma cidade fragmentada em blocos formais, que têm base na produção capitalista, e blocos informais, que têm base na produção espontânea”. Na visão de Spósito (1997), as áreas mais afastadas e densamente povoadas, ficam entregues ao descaso do poder público.

Essa lógica pode ser entendida como sendo a necessidade que tem o sistema capitalista de dar continuidade ao ciclo de produção e circulação do capital. A concentração da riqueza, característica própria do sistema, e a expansão urbana não planejada levam à supervalorização de alguns espaços, forçando a retirada deles aqueles que não conseguem caminhar *pari passu* com este processo. Por sua vez, estes se deslocam desbravando espaços ainda não tão valorizados. É nesta lógica que atuam as migrações rural-urbanas e intra-urbanas. No caso específico de Ilhéus, essa lógica se soma ao empobrecimento e o desemprego da população rural e urbana decorrentes da crise da economia cacaueteira.

A valorização de certos espaços urbanos, entretanto, não se dá por si só. Segundo Gottidiener (1999),

forças políticas e ideológicas são igualmente importantes na produção do espaço. [...] já que a interseção dessas forças sociais envolve um processo contingente, muitas vezes com resultados contenciosos, a produção de espaço é bem mais apreendida como complexa articulação entre estrutura e ação, que está sempre em movimento (p.200).

Os investimentos públicos, geralmente, visam garantir a reprodução do capital, seja garantindo infra-estrutura para tal, seja conduzindo o uso e ocupação do solo urbano. O poder público atua como mediador entre a sociedade e o capital, gerenciando conflitos que possam interferir na realização do ciclo do capital. Neste contexto, as relações de produção se manifestam através dos conflitos e contradições inerentes à sociedade. Tais conflitos e contradições estão vinculados à divisão territorial do trabalho, à distribuição de renda, ao acesso à infra-estrutura, aos serviços e bens de consumo. De acordo com Corrêa (1989, p.

8), por ser um reflexo social, o espaço é fragmentado e, especialmente na cidade capitalista, é profundamente desigual.

Referindo-se ao caso específico do bairro Teotônio Vilela em Ilhéus, Andrade (*Apud*, MACEDO, 2000, p. 48.) procura amenizar a responsabilidade do poder público no processo de degradação ambiental, alegando para isto “a rapidez do processo de urbanização”. Mas, segundo Farias e Lapa (2000, p. 54), “o poder público, [...] ao elaborar os planos urbanísticos, [...] não introduziu no planejamento um melhor atendimento às necessidades da população”. Além do mais, a existência do Plano Diretor não garante sua execução. Conforme o CRA (1994, p. 20), a ocupação urbana, sem a mínima infra-estrutura, principalmente de saneamento básico, constitui-se num dos principais problemas ambientais da cidade.

De acordo com Santos (1994), a temporalidade e, conseqüentemente, o componente cultural - da informação, dos costumes, dos valores - não podem ser esquecidos no processo de construção dos espaços. Aliás, vive-se atualmente uma fase da história em que cresce o enfoque da importância dos fatores culturais na construção da paisagem (MAIA 2002; STUART HALL, 2003; TUAN, 1980; MAFFESOLLI, 1996; GREIDER & GARKOVICH, 1994).

Em síntese, a produção do espaço urbano e, especificamente, da degradação socioambiental desses espaços, se explica, em grande parte, pela estrutura produtiva, pelas ações do poder público e por fatores culturais que permeiam esses processos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista os objetivos, as hipóteses formuladas e as abordagens teóricas que procuram explicar as relações socioambientais no processo de construção do espaço urbano foram definidas variáveis ligadas às relações socioambientais e à degradação ambiental, à atuação do poder público local, a infra-estrutura de serviços oferecidos na comunidade pesquisada e à qualidade de vida dessa população.

Quanto à atuação do poder público e à infra-estrutura urbana, observou-se: coleta de lixo, abastecimento e tratamento de água, pavimentação, esgotamento sanitário, iluminação e drenagem pluvial.

Quanto às relações socioambientais: áreas desmatadas, condições dos manguezais e do solo, qualidade da água do rio que circunda o bairro estudado e dos poços utilizados pelos moradores para se abastecerem de água, e encostas ocupadas.

No tocante à qualidade de vida, observou-se: condições de moradia, acesso à saúde, escolaridade, lazer, emprego e renda.

Para a tomada de dados necessários ao entendimento deste estudo, procedeu-se, inicialmente, a um levantamento de informações em órgãos públicos e privados (Prefeitura Municipal, museus, arquivos públicos, fundações, Universidade Estadual de Santa Cruz, Faculdade Livre do Mar e da Mata, IBGE, CRA, CAR, IBAMA, CEPLAC). Para uma caracterização geo-ambiental da área em estudo, fez-se necessário analisar o material cartográfico (mapas de solo, vegetação, hidrografia, imagens de satélite e fotografia aérea)

Através de entrevistas com representantes da Associação de Bairro, aplicação de questionários e registro fotográfico, iniciaram-se os trabalhos de campo. Os questionários foram aplicados a 196 residências, selecionadas de forma aleatória sistemática, proporcional à densidade das residências nos quadrantes do bairro.

O TEOTÔNIO VILELA ONTEM E HOJE: A HISTÓRIA RECONSTRUÍDA PELOS MORADORES DO BAIRRO

O cidadão que, mesmo de passagem, caminha pelo Teotônio Vilela, percebe um bairro totalmente desestruturado, dividido em duas partes separadas pelo manguezal, que mais parece uma longa avenida, (figura 1) tal a intensidade das ocupações. Mas esse cidadão, ao passar, não pode imaginar as várias histórias que fazem parte do bairro e da vida de seus habitantes.



Figura1 - Vista panorâmica do Bairro Teotônio Vilela – Rua do Mosquito (ocupações sobre os manguezais)Foto: Prefeitura municipal de Ilhéus (2002)

A Sr^a. Léia relata as dificuldades de quem mora nesse bairro e desabafa sua revolta e decepção com as autoridades locais.

Eu moro aqui há três anos. Não temos água encanada e nem esgoto. Eu vivo aqui muito triste nestas condições. O prefeito devia tirar nós daqui porque aqui é lugar dos caranguejos, dos bichinhos viverem e não de gente viver. Aqui não tem água. Tem esse poço aí. A gente dá banho nas crianças e essa semana eu levei uma das meninas no pronto socorro toda empolada. Essa água não é tratada e, quando chove, a água entra toda aí. Todo final de mês, a minha banca vive cheia de remédios. Sem ter condições de comprar, eu pego no posto. Só o mau cheiro que tem aqui por causa das fazes e do lixo. Todo mundo joga lixo, eu também joga aqui. Não tem carro de lixo, aonde eu vou jogar, na rua?

As figuras 2 e 3 ilustram claramente precariedade da infraestrutura a que são

submetidos os moradores nas áreas de manguezais e encostas conforme o comentário de D. Láia.



Figura 2 – lixo nas ruas
Foto: Moreira. G. L



Figura 3 - poço que abastece moradores
Foto: Moreira G. L

Mais de vinte anos já se passaram desde que teve início o processo de ocupação do Teotônio Vilela. Muita coisa mudou. Hoje existe rede de esgoto, água encanada tratada, ruas pavimentadas, transporte público, coleta de lixo e um comércio bastante variado (figura 4).



Figura 4 – Av Central - (pavimentação e comércio)
Foto: Moreira.G.L

Todavia, nem todos os moradores têm acesso a esses serviços, conforme ilustram as figuras (5 e 6) e o relato de um morador do bairro no depoimento a seguir:



Figura 5- esgoto a céu aberto em frente às casas
Foto: CRA (1994)



Figura 6- ocupação nos mangues
Foto: Moreira.G.L (2002)

Como a senhora pode ver aqui tem tudo, mas não chega para a gente. Tem esgoto só pra quem mora na avenida, o carro do lixo não pega lixo aqui, o correio não entrega carta aqui, só chega aqui a conta de luz: essa é sagrada, todo mês vem. Até ônibus pra nós é difícil. Tem escola, mas é muito longe. Perto só tem escola particular e nós não temos condições de pagar particular. O comercio é até bom, mas do que adianta se nós não temos dinheiro? Também tem posto policial, mas quem é doido de andar pelas ruas à noite? Até durante o dia é comum ouvir tiros aí dentro do mangue. (Sr. Francisco da Silva, 2002).

Esses moradores não relataram uma história qualquer, lida em livros e jornais ou arquivos públicos, mas relataram a história da sua vida, na qual o espaço dos sentimentos, das emoções e do diálogo se confunde com o espaço dos conflitos, antagonismos e lutas. A formação do bairro Teotônio Vilela está vinculada ao processo de empobrecimento da população trabalhadora que, afluindo em fluxos migratórios de diferentes épocas, ajudou a construí-lo e a transformá-lo no bairro-cidade que é hoje. Mas de onde vieram as pessoas que hoje habitam esse espaço? Que motivos teriam para fixar residência no Teotônio Vilela? Quem são essas pessoas? Qual a sua situação socioeconômica?

Apesar de a crise da lavoura cacaueira ter afetado fortemente os empregos no campo, apesar de alguns trabalhos sobre o assunto atribuírem a essa crise o acelerado processo de favelização nas cidades da região (CAR, 1997, p.177; MACEDO, 2002, p. 59) – o que se constituiria num dos principais fatores no processo de degradação socio-ambiental na construção do espaço urbano – os dados sobre o Teotônio Vilela apontam que apenas uma parcela muito pequena da população é de origem rural (15%). 57% procedem de outros bairros de Ilhéus; 22% são da zona urbana de outras cidades e 6% de outros estados (Tabela 1). Os resultados caracterizam o Teotônio Vilela como espaço receptor de migrantes intra-urbanos. Os direcionamentos e razões que os conduziram àquela ocupação são os mais variados possíveis: vão desde a carência de habitação até a facilidade em adquirir lotes a preços baixos.

Tabela 1 - Procedência da população entrevistada do bairro Teotônio Vilela.

Procedência	Frequência (%)
Zona Rural da região cacauzeira	15
Zona Urbana de Ilhéus	57
Zona Urbana de outros municípios	22
Outros estados	06
TOTAL	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2002.

Buscou-se então conhecer o principal elemento motivador para estas famílias optarem em residir no bairro Teotônio Vilela. A Tabela 2 mostra que estes motivos estão estreitamente vinculados à possibilidade de aquisição da casa própria, devido aos elevados preços dos espaços urbanos. Esse argumento encontra justificativa para a degradação socio-ambiental do bairro e a pobreza dessa camada da população.

Tabela 2 - Motivos que levaram os entrevistados a estabelecerem residência no bairro Teotônio Vilela.

Motivo	Frequência (%)
Aluguel barato	10
Falta de opção	15
Possibilidade em adquirir a casa própria	42
Terreno barato	15
Doação do lote	18
Total	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2002.

Outro ponto a destacar é o número de pessoas sem ocupação. Nessa condição estão 57% dos arrimos de família Tabela 3. Essas pessoas não têm outra opção a não ser fazer *bicos* (pedreiro, encanador, pintor, lavador de carro, entre outros) para suprir as necessidades da família. Dentre os arrimos de família, 32% são mulheres. Estas ganham, em média, a metade do que recebem os homens, acumulam atividades e ainda precisam cuidar de seus filhos,

não dispondo, em alguns casos, de tempo integral para trabalhar.

Tabela 3: Ocupação das famílias entrevistadas no Teotônio Vilela.

Ocupação	Frequência (%)
Emprego fixo	10
Desempregado	29
Temporário	57
Aposentado	5
Total	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2002.

As famílias chefiadas por mulheres são geralmente mais carentes. Com isso, muitas crianças são obrigadas a trabalhar para ajudar a complementar a renda doméstica. As condições sociais urbanas provocaram uma série de mudanças na vida das mulheres, principalmente daquelas que são arrimo de família. As mulheres que são chefes de casa foram obrigadas a encontrar formas alternativas de sobrevivência – catadeiras de papel, lavadeiras e catadeiras de crustáceos no mangue. Em consequência desta situação, sofrem ainda mais com o preconceito referente a gênero e com a desvalorização social.

Em situação de emprego temporário estão 29% dos informantes. Estas pessoas estão prestando algum tipo de serviço (garçom, balconista e limpeza). Apenas 10% têm emprego fixo (funcionários públicos e pequenos comerciantes) e 0,5% são aposentados. Mesmo esses aposentados fazem biscate para sobreviver, já que são arrimos de família e a renda proveniente da aposentadoria – um salário mínimo – não lhes dá condição de sobrevivência.

Ao contrário do que se previa e do que freqüentemente é veiculado na *mídia*, os dados revelam que o processo de favelização e degradação socio-ambiental nas áreas urbanas da região não se caracteriza como sendo um produto direto da migração de trabalhadores rurais desempregado para as áreas urbanas. Mesmo não se tratando de um percentual desprezível, não se pode afirmar que exista uma forte relação. Apenas 15% das famílias entrevistadas migraram para o bairro, procedentes de área rural na região do cacau. Os dados coletados mostram que 57% da população procedem, na verdade, de outros bairros de Ilhéus, indicando que dentro da área urbana existe um processo de desestabilização das categorias mais pobres da população que busca áreas mais acessíveis. Esses resultados caracterizam o Teotônio Vilela como espaço receptor de migrantes intra-urbanos. É importante salientar que, a partir daí, dá-se continuidade não só ao processo de expansão da cidade, mas também de sua periferização.

Mas como se previu, os dados também sugerem que componentes culturais estejam atuando na formatação do espaço do bairro estudado. A Tabela 4 mostra que o nível de escolaridade dessa população é baixo; 58% dos entrevistados podem ser classificados como analfabetos funcionais (1ª a 4ª série) ou sem escolaridade alguma, limitando a capacidade de acesso e assimilação de informação, agravando ainda mais as relações das pessoas com os componentes do ambiente que ocupam.

Tabela 4 - Nível de escolaridade da população entrevistada no Teotônio Vilela.

Nível de escolaridade	Frequência (%)
Nunca frequentou a escola	10
Fundamental de 1ª a 4ª série	48
Fundamental de 5ª a 8ª série	36
Ensino médio	6
Total	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2002.

Portanto, é possível constatar que a configuração espacial do bairro é produto de um processo dialético que abarca diferentes fatores, especialmente os ligados ao processo produtivo, às forças políticas locais e aos aspectos culturais dos indivíduos envolvidos.

CONCLUSÕES

O processo de degradação socio-ambiental no bairro Teotônio Vilela não decorre de um simples desequilíbrio nas relações da população que ali reside com os componentes ambientais. Decorre antes de um complexo de problemas sociais, econômicos e políticos, cuja questão distributiva da renda assume papel central. Por esse motivo, tal fenômeno não pode ser dissociado das relações de produção e de trabalho, ou seja, das condições materiais de sobrevivência, que se manifestam intensamente na produção do espaço urbano.

E é exatamente na produção do espaço urbano que se dá a atuação do poder público, mediante a viabilização de infra-estrutura, ou seja, saneamento básico, iluminação, pavimentação, segurança, educação, saúde e lazer. Estes serviços são disponibilizados de forma precária à população do bairro Teotônio Vilela.

As relações estabelecidas com os recursos naturais estão atreladas também às necessidades de sobrevivência daquelas pessoas. Este fato vai se refletir de várias formas; dentre elas, a degradação socio-ambiental aparece como elementos da relação sociedade-natureza.

Resgatando a hipótese inicial, que questionava se a construção do espaço urbano está associada a processos sociais que acontecem em outros espaços (urbano – rural), pode-se considerar que tais processos contribuíram na formação do bairro. As migrações intra-urbanas e o re-alocamento de famílias, pela Prefeitura Municipal, de áreas de risco para o Teotônio Vilela estão relacionados com a omissão do poder público no que diz respeito à implantação de políticas públicas voltadas para o problema da moradia.

Mesmo havendo um plano-diretor, cuja finalidade era ordenar o crescimento da cidade, este foi negligenciado por sucessivas administrações e, assim, o bairro passou a se

desenvolver espontaneamente, formando a sua estrutura urbana na direção das encostas, rios e manguezais. Este processo gerou, ao longo dos anos, grandes distorções no meio ambiente urbano, dada à ausência, entre outros fatores, de infra-estrutura. Em termos concretos, a degradação socio-ambiental efetiva-se com maior expressão nas áreas periféricas do bairro, já que no centro a realidade é bastante diferenciada. Nesta área, localiza-se o comércio, concentram-se os serviços, os equipamentos urbanos e, conseqüentemente, as camadas de melhor poder aquisitivo: comerciantes e funcionários públicos de nível médio a superior. A intensa desigualdade social da população do bairro tem levado a uma, não menos intensa, desigualdade espacial.

Levantou-se a hipótese de que a ocupação do Teotônio Vilela teria uma relação direta com a crise da lavoura cacaueteira que se constituiria num dos mais relevantes fatores no processo de degradação socio-ambiental. Todavia, apesar da grande influência dessa crise no processo de expansão da cidade, uma parcela muito pequena de migrantes do campo ocupou o bairro.

O processo de degradação socio-ambiental na construção do espaço urbano não é, pois, resultado da ação específica de um único agente; é, sobretudo, resultado de um conjunto de fatores que, somados, se materializa no cotidiano do bairro Teotônio Vilela. Esse processo pode ser definido como a luta de forças contrárias e interesses diversos dos vários atores sociais que, juntos, definem a configuração territorial de cada espaço. No Teotônio Vilela, essas contradições e conflitos de interesse afloram a todo instante e se materializam na paisagem, tornando visível não só a degradação do meio ambiente, mas também da vida humana.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

CARLOS, Ana Fani A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1997.

CARVALHO, Maria Lúcia Mendes, **As lógicas de produção do espaço urbano e a sustentabilidade ambiental** In: II CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE NA BAHIA, 2.,2000,Bahia Othon Palace Hotel e Campus Ondina/UFBA Anais... Salvador: 02 a 06 de dezembro de 2000.p. 393

CENTRO DE RECURSOS AMBIENTAIS - CRA. **Diagnóstico Ambiental da Cidade de Ilhéus**. Ilhéus: CRA/SEPLANTEC, 1994.

CORRÊA, Lobato. **O que é espaço urbano**. (1989)

FARIAS, Regina Leite de & LAPA, Marilene Oliveira. **Planejamento urbano e saneamento básico: um estudo de caso do bairro Teotônio Vilela**. 1992. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Desenvolvimento e Gestão Ambiental) - Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, Ilhéus, Bahia, 1992.

GOTTIDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. 2 ed. São Paulo: Ed. da USP, 1997.

GREIDER, Thomas & GARKOVICH, Lorraine. **Landscape: The Social Construction of Nature and The Environment**. *Rural Sociology*, 59(1):1-24, 1994.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 7. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MACEDO, Itallo Oliveira. **Caracterização socioeconômica da população do bairro Teotônio Vilela**. Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus, Bahia, 2001. 68 p. (Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Economia).

MAFFESOLLI, Michel. **No Fundo das Aparências**. Petrópolis: Vozes, 1996.

MAIA, Doralice Sátyro. **A Geografia e o estudo dos costumes e das tradições**. *Terra Livre* N° 16, pp. 71-98. 2001.

MOREIRA, Gilsélia Lemos. **A degradação socioambiental na produção do espaço urbano: um estudo de caso no sul da Bahia**. 2003. Dissertação de mestrado (mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, Ilhéus, Bahia 2003.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 1997.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo de percepções, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Diefel, 1980. 228 p.

Recebido em maio de 2005

Aceito em dezembro de 2005